



Apresentação

Com a publicação, nos últimos 3 anos, de 4 fascículos, incluindo o presente, dedicados a temas de língua, cultura e literatura, a *Revista de Italianística* constitui um ponto de referência para os italianistas – brasileiros e italianos - e particularmente para os que estão interessados nas relações culturais e literárias entre Brasil e Itália. No presente número, a seção intitulada “Literatura” reúne artigos e ensaios sobre poesia e prosa italiana, antiga e contemporânea: além de estudos sobre Dante (em que Maurício Santana Dias analisa uma relação curiosa estabelecida na *Divina Comédia* com o personagem bíblico Nemrod, o construtor da Torre de Babel) e sobre a *modernidade* de Petrarca (por Luís André Nepomuceno, por ocasião da celebração, em 2004, do 7º centenário de nascimento do escritor), apresentamos uma leitura das “operações mentais” que atuamos diante do poema *L’Infinito*, de Giacomo Leopardi (por Sergio Facchetti) e, ainda, reflexões sobre temporalidade, ou atemporalidade, na obra de Luigi Pirandello (pelo escritor e psiquiatra Mauro Maldonato). O texto de Maria Pacella apresenta pela primeira vez ao leitor brasileiro a poesia de Amelia Rosselli, virtualmente desconhecida no Brasil. Os textos de Vera Horn e Silvia La Regina tratam de viagens e emigração: Vera Horn estuda o romance *Tra due mari* (2002), de Carmine Abate, apontando para suas relações com um relato de viagem de Alexandre Dumas (*Viaggio in Calabria*), enquanto Silvia La Regina contrapõe a tetralogia (quatro romances, escritos entre 1935 e 1983) do ítalo-americano John Fante (colocado por Vittorini “in primissima fila nella grande letteratura degli Stati Uniti com Faulkner, Steinbeck ecc.”) ao romance *Treno di panna*, de Andrea de Carlo, e identifica, nesta relação, os sinais da passagem

do *moderno* ao *pós-moderno*. A esta passagem à pós-modernidade é dedicado também – no final da seção – o fundamental ensaio, inédito no Brasil, de Alfonso Berardinelli, que, aliás, termina anunciando o fim da pós-modernidade e o começo da nova época, esta em que vivemos: a “Idade da Mutação”

Na seção *Polifonias*, dedicada a estudos de tradução e recepção de poesia e prosa italiana e brasileira, na Itália e no Brasil, temos um trecho da tradução, premiada com o Jabuti em 2003, do *Orlando Furioso*, por Pedro Garcez Ghirardi; e traduções inéditas para o português de poemas de Eugenio Montale (por Nelson Ascher), Dino Campana (por Aurora Fornoni Bernardini), e do argumento de uma comédia de Galileu Galilei (por Roberta Barni). Encerra a seção um estudo de Lenira M. Covizzi e Lucia Wataghin sobre as traduções e a recepção brasileira da poesia de Dino Campana.

Pomos de ouro, poemas de Nelson Ascher, tratam de viagens italianas do poeta, crítico e tradutor brasileiro, cuja contribuição ao presente número da revista queremos agradecer especialmente.

A IV seção, *Cinema, Literatura e Teatro*, reúne ensaios de Mariarosaria Fabris (sobre as relações entre o cinema de Visconti e a obra de Giovanni Verga) e Mauro Porru (sobre as relações entre cinema e teatro, na obra de Luchino Visconti), além de um interessante ensaio de Gianluca Trivero sobre a representação dos jardins na literatura e no cinema, ligando, através deste tema inusitado, uma longa série de grandes filmes e autores (de Losey a Kubrick, de Frears a Greenaway, de Linch a De Sica etc).

Encerra a revista a breve seção *Resenhas*, com textos sobre lançamentos recentes: a edição crítica por Michael Lettieri e Rocco Mario Morano, com prefácio de G. Bàrberi Squarotti, da tragédia *Orazio*, 1797 do dálmata Giovanni Kreglianovic; um estudo sobre amor, misticismo e desejo de transcendência no último Fogazzaro, por Vincenzo Cupri; e a *Antologia della poesia portoghese e brasiliana*, organizada por Luciana Stegagno Picchio (2004), um importante documento da recepção, na Itália, da poesia brasileira.